

MÁRCIO FERNANDES

# O fim do círculo vicioso

*Como a Filosofia de Gestão  
vence a crise e o pessimismo*

**PREFÁCIO**

Marcelo Tas

**POSFÁCIO**

Jorge Beira



PORTFOLIO  
PENGUIN

Copyright © 2017 by Márcio Fernandes

A Portfolio-Penguin é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

PORFOLIO and the pictorial representation of the javelin thrower are trademarks of Penguin Group (USA) Inc. and are used under license. PENGUIN is a trademark of Penguin Books Limited and is used under license.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

CAPA Atol Estúdio

FOTO DE CAPA Rafael Roncato

PROJETO GRÁFICO Tamires Cordeiro

PREPARAÇÃO Lígia Azevedo

REVISÃO Marise Leal e Márcia Moura

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fernandes, Márcio

O fim do círculo vicioso : como a filosofia de gestão  
vence a crise e o pessimismo / Márcio Fernandes ; pre-  
fácio Marcelo Tas; posfácio Jorge Beira. — 1<sup>a</sup> ed. — São  
Paulo: Portfolio-Penguin, 2017.

ISBN 978-85-8285-066-4

1. Administração de empresas 2. Carreira profissio-  
nal — Desenvolvimento 3. Conduta de vida 4. Empreendedorismo 5. Liderança 6. Motivação 7. Sucesso em negócios 8. Valores I. Tas, Marcelo II. Beira III. Título.

---

17-08938

CDD-658.421

Índice para catálogo sistemático:

1. Empreendedorismo: Administração de empresas  
658.421

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORASCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

[www.portfolio-penguin.com.br](http://www.portfolio-penguin.com.br)

[atendimentoaoeditor@portfolio-penguin.com.br](mailto:atendimentoaoeditor@portfolio-penguin.com.br)

## SUMÁRIO

---

### PREFÁCIO

Comunicar bem para educar melhor 7  
*por Marcelo Tas*

### INTRODUÇÃO

Ser feliz é um processo simples, orgânico e natural 13

1. Como acabar com o círculo vicioso 21
2. Como chegar ao ciclo virtuoso 61
3. Como acreditar e começar 85
4. Como praticar a Filosofia de Gestão 117
5. Como melhorar e engajar pessoas 153
6. Como ser profissional na vida pessoal 189
7. Como construir um futuro melhor... hoje 219

### POSFÁCIO

Fraternidade, propósito e valores 249  
*por Jorge Beira*

Agradecimentos 255

Referências bibliográficas e sites 259

---

PREFÁCIO

# Comunicar bem para educar melhor

Por que eu, Marcelo Tas, deveria escrever o prefácio do segundo livro de Márcio Fernandes, líder corporativo à frente da gestão de empresas bilionárias? Desde que nos conhecemos, apesar dos perfis profissionais aparentemente diferentes, surgiram diversos pontos convergentes. O principal deles é a importância que damos ao aperfeiçoamento da comunicação, individual ou empresarial, para melhorar o compartilhamento de informações e gerar conhecimento. Em resumo, Márcio e eu temos o mesmo propósito: comunicar bem para educar melhor.

Recentemente, revisitei o óbvio. Estou ligado ao tema educação desde criancinha. A constatação começa pelo fato de ser filho de dois professores de escola pública. Minha vida profissional inclui as séries infantis *Rá-Tim-Bum* e *Castelo Rá-Tim-Bum*, passa pelo *Telecurso*, pelas instalações interativas “Beco das palavras”, no Museu da Língua Portuguesa, e “Humano”, no Museu do Amanhã, e agora chega ao canal #Descomplicado no YouTube. Ligando os pontos, a tarefa que me coube nesses anos todos foi a de traduzir conteúdos complexos para uma linguagem “arroz com feijão”. Me sinto abençoadão e grato pela missão de buscar formas de democratizar o conhecimento do jeito mais simples possível. De preferência com bom humor, para ajudar o cara do outro lado a assimilar o aprendizado.

No livro que você tem em mãos, logo percebi que Márcio também acredita e pratica isso, em especial no capítulo 4, em que detalha as técnicas que utiliza para se comunicar. Respeito e gosto, sobretudo, de um verbo praticado por Márcio — “traduzir”:

Em relação à linguagem, a mensagem deve ser clara e objetiva. Sem subestimar a inteligência de ninguém, os conteúdos devem ser “traduzidos” para uma forma simples e coloquial, evitando [...] jargões e siglas que só os especialistas entendem. É papel do líder “traduzir” essa linguagem codificada.

Na era digital, mais do que acelerar a velocidade da comunicação, a tecnologia acabou com a passividade dos receptores. Quem antes se contentava em receber as informações transmitidas pelos emissores, agora também é produtor de conteúdo. E a quebra de paradigma não é exclusiva da área de comunicação. Como engenheiro de formação, vejo o mesmo fenômeno acontecer nas corporações e instituições.

O exemplo mais evidente de uma nova forma de compartilhamento em rede é o setor de energia, área em que Márcio atuou nos últimos anos. Em vez de receber, consumir e pagar a conta, hoje o consumidor pode gerar energia solar e vender o excedente de volta ao sistema, criando abundância onde antes havia escassez. Ao reinventar seu modelo de negócio, o setor elétrico usa tecnologia para otimizar e redistribuir benefícios.

Conversando com Márcio, chegamos a outra convergência. Temos a percepção de que na comunicação há abundância de informação e escassez de compreensão crítica dos conteúdos. A pergunta é: como reorganizar o modelo da comunicação para que os benefícios da tecnologia possam ser multiplicados e compartilhados? Para nós, a resposta é uma só. O valor da comunicação está em articular e compartilhar informações para que o outro consiga transformá-las em conhecimento. Para isso, é preciso manter aberto um canal multilateral: quem ensina também aprende continuamente, estabelecendo um diálogo construtivo no lugar dos debates estéreis, em

que cada um se apega aos próprios vieses e ninguém sai do lugar — nem melhora nada.

Hoje vemos várias iniciativas nesse sentido. Eu, por exemplo, procuro descomplicar complexidades nas diversas mídias e empresas em que atuo, com a consciência de que o aprendizado é constante para o meu cliente, o público. Já o Márcio quer disseminar as práticas virtuosas dele, publicando este seu segundo livro, que leva a Filosofia de Gestão às escolas públicas: um projeto precioso.

Menciono mais um ponto crucial da minha convergência com Márcio: a doença incurável do otimismo. Torço para que vire uma epidemia e que você seja mais um contagiado.

*Marcelo Tas*

Comunicador, autor, diretor de TV e influenciador  
com cerca de 10 milhões de seguidores na internet e  
premiado no Brasil e no exterior

---

## INTRODUÇÃO

Ser feliz é um  
processo simples,  
orgânico e natural

Ser feliz está na moda. Mais do que nunca, existe uma onda de valorização da felicidade em todo o mundo. A cada instante surge um novo guru ou executivo pregando que as pessoas devem ser mais felizes. Aqui e ali pipocam cursos sobre o assunto — e costumam ser concorridíssimos. A princípio, isso parece maravilhoso. Nada seria melhor do que viver em uma sociedade em que a maioria das pessoas se sente feliz o tempo todo. Só que não sou um desses executivos, porque sei que muitos tratam de discursos vazios e promessas inatingíveis. Diante de nós há um mundo de oportunidades, e não podemos perder tempo com papo furado.

Mas o que há de errado com esse modismo? Depois de refletir profundamente, cheguei — por enquanto — a três observações que considero relevantes. Primeira: a felicidade não pode se transformar em mais uma obrigação na nossa vida. As pessoas seguem uma receita e se esforçam ao máximo para alcançar a glória. Mas costumam acabar mais tristes do que antes. Por quê? Porque ninguém pode ser obrigado a se sentir feliz o tempo todo. É uma busca incessante e estressante. Ou essa sensação é natural, orgânica e espontânea, maximizando a frequência e a duração dos nossos momentos felizes, ou não é verdadeira! Nada mais triste do que fingir que se é feliz, não concorda? Tipo aquela felicidade falsa que muita gente posta nas mídias sociais.

Além disso, quando uma ideia vira moda, costuma ser transformada imediatamente numa equação de alta complexidade. Minha segunda observação é: tudo fica tão complicado que parece que a gente precisa mesmo de um curso para entender o logaritmo da felicidade. É tudo tão difícil que logo, logo, acaba virando patente de algum espertinho. Mas é claro que, para conseguir vender soluções prontas e elixires milagrosos, que deixam todo mundo rindo à toa, é preciso antes criar ainda mais dificuldades e obstáculos. No fim, a equação da felicidade fica tão incompreensível, que distancia ainda mais as pessoas do seu objetivo. E o pior: gera frustração e relega as pessoas à inércia. É assim que ser feliz vira uma “meta” distante e irrealizável, mas bastante rentável para aqueles que dizem ter a chave para o paraíso.

Minha terceira observação segue a direção oposta das duas primeiras: pela abordagem da Filosofia de Gestão (FG), quando se trata de felicidade, não precisamos “comprar” mais nada. Já sabemos ser felizes, de modo que a complexidade da equação é falsa. Com o equilíbrio entre a afetividade e a efetividade, você pode organizar sua vida — em todas as dimensões — e maximizar sua felicidade e a de todos ao seu redor. Tampouco é verdadeira a história de ser feliz na carreira ou ter sucesso nos negócios, mas ser malsucedido na vida pessoal — ou vice-versa. O objetivo da FG é ajudar você a ser pessoal na vida profissional e profissional na vida pessoal. Em vez de seguir modismos, o melhor é ser feliz à sua moda!

Em meu primeiro livro, *Felicidade dá lucro* (São Paulo: Portfolio-Penguin, 2015), apresentei a você a origem e os pilares fundamentais da Filosofia de Gestão. Desde então, a FG evoluiu, e uma das perguntas que ouço com bastante frequência é: “COMO, Márcio, COMO eu ponho em prática essa filosofia?”. Então minha proposta agora é mostrar a você COMO a FG se concretiza no dia a dia, e, para isso, assumo aqui o papel de seu “tutor virtual”. A ideia é que caminhamos juntos ao longo de todo o processo de implementação, desde o rompimento da inércia e do círculo vicioso que dá nome a este livro, até você percorrer completamente a “primeira rodada” do ciclo

virtuoso\* da FG. Com esse objetivo em mente, busquei estruturar o livro como uma espécie de “mapa”: a cada capítulo, além de falar sobre as etapas do processo, apresento algumas práticas e histórias reais para mostrar **COMO** a FG pode ser incorporada à sua realidade cotidiana.

Nessa abordagem, não há um passo a passo rígido para você realizar seu propósito de vida e ser feliz. É você quem vai pilotar sua vida e seu trabalho, tomar decisões e adaptar a FG a seus sonhos, necessidades, metas, objetivos e desejos — àquilo que você quer **TER** e, principalmente, a quem quer **SER**. Ao se tornar o líder de sua vida, você verá que não existem soluções prontas para a felicidade. Você vai encontrar seus próprios caminhos, transformar dificuldades em possibilidades, trazer à tona o que tem de bom e derrubar barreiras para manter o equilíbrio entre as dimensões da afetividade e da efetividade. Mas, apesar de simples, não se trata de um caminho fácil. Você vai precisar ter os pés no chão e contar com uma bússola, além de se apoiar nos quatro pilares da FG: **ACREDITAR, PRATICAR, MELHORAR e COMPARTILHAR**. E pode contar comigo nessa jornada.

Nosso ponto de partida é a criação ou identificação do seu propósito. No capítulo 1, com base em vivências — minhas e de muitas outras pessoas — e em pesquisas científicas recentes, conversamos sobre a importância dessa primeira etapa. É a partir da identificação dos seus valores mais profundos que você define seu propósito, aquele que é capaz de colocá-lo em movimento e mudar sua vida para melhor. Ele não deixa você desanimar nunca e é sua melhor arma para enfrentar todos os obstáculos e romper o círculo vicioso definitivamente. Mas, porque sozinho ninguém vai muito longe, em seguida falamos sobre **COMO** o líder pode apoiar outros a também terem um propósito. Além disso, apresento algumas práticas para estimular a convergência de propósitos entre as pessoas e entre os colaboradores e a empresa em que trabalham.

No capítulo 2, destaco as práticas surgidas como desdobramentos dos quatro pilares para que você tenha uma boa visão geral da

---

\* Antes de alguém insistir comigo que é “círculo virtuoso” e não “ciclo”, é importante dizer que explico minha escolha do termo no cap. 2.

“nova” FG e saiba POR QUE e COMO entrar em ação para acionar toda a potência do *ciclo* virtuoso. É nele também que explico por que chamo a inércia e o pessimismo de *círculo* vicioso.

Para facilitar a compreensão dessas novas práticas, nos capítulos seguintes descrevo a aplicação delas em cada um dos quatro pilares da FG, usando casos verídicos. No capítulo 3, falamos sobre o primeiro pilar, ACREDITAR. O foco é mostrar COMO você faz para identificar seus valores, definir seu caminho para o propósito de vida, criar critérios que viabilizem suas ações práticas diárias para assumir o protagonismo em sua própria vida e ter autonomia. No capítulo seguinte, abordamos o pilar PRATICAR. Apoiado em seus valores, propósito e crenças positivas, identificados na etapa anterior, é hora de você se colocar em movimento. Uma das práticas mais importantes aqui é o desenvolvimento da habilidade de comunicação: você tem que deixar claro por que decidiu entrar em ação, usando toda a sua efetividade para mudar sua vida para melhor e ser feliz do seu jeito.

ACREDITAR e PRATICAR são uma espécie de projeto-piloto: funcionam como um teste para você experimentar a FG e avaliar seus resultados. Depois dessa autoavaliação, você vai formar a convicção do QUE quer e de ONDE quer chegar. Por isso, o capítulo 5 foca no terceiro pilar, MELHORAR. É o momento de consolidar o compromisso e o engajamento com a mudança, desenvolver relacionamentos baseados na confiança e continuar a praticar a FG, sendo persistente e coerente com seus valores e critérios viabilizadores. Você vai aprender COMO estimular os outros a também mudarem para melhor. E esse ainda é um aquecimento para a próxima etapa.

Depois de percorrer o ciclo virtuoso até aqui, você vai notar uma ampliação natural da sensação de bem-estar, com os momentos de felicidade se tornando muito mais frequentes. Isso é muito positivo, pois amplia seu patamar de consciência. Em vez de se fechar no individualismo, você toma a decisão de COMPARTILHAR o que tem de melhor com os outros. É sobre isso que conversamos no capítulo 6: quando você se sente feliz por ser capaz de COMPARTILHAR o que tem de melhor com outras pessoas, está consolidando sua própria felicidade. O compartilhamento é insumo da felicidade — e a felici-

dade é o que confirma seu propósito, renova suas crenças positivas e mantém você em movimento pela espiral infinita do ciclo virtuoso. É o único caminho capaz de gerar benefícios para você, para os outros e para a sociedade como um todo.

Finalmente, no capítulo 7, compartilho dicas práticas que podem ser muito úteis e valiosas para a consolidação da sua felicidade. Por exemplo: para todo objetivo que definir, tenha sempre um plano B. Isso vai lhe dar mais coragem e reforçar sua persistência na coerência, assim o MEDO não vai derrubá-lo. E procure ver o fim desde o começo, pois assim você sofre menos e acerta mais, criando sua própria filosofia, ajustada aos seus sonhos e necessidades. E, para mim, a dica final é a mais importante: o índice de aderência à FG (IAFG). Para avançar na direção de um futuro melhor, é sempre bom estar norteado por fatos e dados concretos. Por isso, sugiro que você aplique esse indicador para avaliar os benefícios tangíveis e intangíveis já alcançados com o ciclo virtuoso na sua empresa ou na sua vida. Assim, vai poder mensurar o reflexo direto da FG sobre a felicidade dos colaboradores e a lucratividade dos negócios. E, se aplicar o IAFG à sua vida, vai medir a frequência de momentos felizes que te fazem SER e sua progressão na dimensão do TER.

Juntos, somos capazes de nos superar e construir uma sociedade mais justa e humanizada. Independentemente de talentos extraordinários ou de superpoderes, todos podem se superar, contribuir e ajudar a construir um futuro melhor, em que as pessoas sejam natural e espontaneamente mais felizes. Em meio à crise de confiança que vivemos hoje, mais do que nunca precisamos de pessoas como você, dispostas a dar o exemplo e oferecer seu melhor em benefício de todos. Esse é o melhor legado que podemos deixar. Durante e depois da leitura deste livro, dê notícias e me conte se a simplicidade da FG foi um apoio útil para você conseguir ser mais feliz à sua moda!\*

---

\* É possível entrar em contato comigo por meio do meu site: <[filosofiadegestao.com.br](http://filosofiadegestao.com.br)>. Sempre fico muito feliz quando alguém participa da discussão e da divulgação da FG e dá sua contribuição com o interesse genuíno de COMPARTELHAR. Sugestões e críticas são igualmente bem-vindas.

---

## CAPÍTULO 1

# Como acabar com o círculo vicioso

PARA PÔR FIM À INÉRCIA E AO PESSIMISMO,  
TENHA UM PROPÓSITO

Sempre que olho ao meu redor — e faço isso com frequência porque gosto muito de observar as pessoas —, vejo muita gente que parece viciada no pessimismo, o tempo todo pensando nos aspectos negativos das coisas. Isso é contagioso, e aos poucos vamos nos conformando, sem nem notar que esse negativismo toma conta de tudo: é a família que vai mal porque o pai ou a mãe perdeu o emprego; a cidade que não tem dinheiro para melhorar o transporte público, a saúde e a educação; o país fadado ao subdesenvolvimento; a corrupção e a falta de ética na política, que só pioram tudo. Enfim, uma lástima! É como uma onda avassaladora que leva pessoas e valores para o buraco. E você no meio de tudo isso? Ah, provavelmente entra na onda: aquele projeto não vai dar certo, o novo chefe vai ser tão ruim quanto o anterior, você não daria conta de um cargo melhor, nunca vai ser promovido, não vai conseguir entrar na faculdade, não vai poder pagar o curso, não vai se formar, ou, lá no fundo, se pudesse escolher, faria outra graduação.

Outro dia vi um curta-metragem de animação chamado *Vida Maria* (2007), dirigido por Márcio Ramos, que reproduz muito bem esse atoleiro, esse círculo vicioso que às vezes se arrasta de geração para geração. Em poucas palavras a história é a seguinte: em casa, a menina Maria José se esforça para escrever o nome, quieta e concentrada. Então chega a mãe e lhe dá uma bronca: “Deixa disso, menina!

Em vez de perder tempo desenhando o nome, vem me ajudar! Faz alguma coisa, menina!”. É óbvio que Maria José obedece. Ela cresce, casa, trabalha, tem filhos e faz exatamente a mesma coisa com a própria filha, Maria de Lurdes, que repete a situação com sua filha, outra Maria. O pessimismo inveterado está de tal forma entranhado na cabeça e no coração que parece até normal.

Todo dia é a mesma falta de perspectiva, a mesma carência de um olhar no longo prazo. E a total desesperança no futuro acaba frustrando muitas pessoas. Algumas até conseguem sonhar às vezes, mas no fim acabam não acreditando em mais nada, nem nelas mesmas. “Não adianta votar, porque político é tudo igual!” é a grande frase do conformista. O partido dele é o Unidos no Pessimismo! As pessoas sempre acham que a vida vai mal e não tem como melhorar. Não conseguem nem imaginar uma saída. Ser feliz nesse mundo é uma utopia.

O lado bom dessa história é que existem pessoas comuns, tal qual você e eu, que estão acordando deste sono longo e profundo. Mas espera aí: como quem consegue sair do pessimismo é visto pelos outros? Como iguais ou como pessoas iluminadas, especiais? Será que pensam que são do tipo que vence por motivos duvidosos? Já reparou que os outros em volta sempre suspeitam de quem consegue escapar do círculo vicioso? Mencionam o famoso “jeitinho”, ou um “esquema” (detesto essa palavra, mas, infelizmente, é muito usada). Observe bem ao seu redor!

De imediato, me ocorrem dois exemplos. O primeiro é de um conhecido meu, que foi eleito presidente de uma cooperativa (um tipo de negócio que admiro muito por sua essência agregadora). Ele fez uma gestão campeã e, no final do primeiro ano, reuniu os cooperados para anunciar que a distribuição de sobras — ou seja, dos lucros — seria recorde! Esse conhecido me contou que, no coquetel que se seguiu, entreouviu dois cooperados comentando o assunto. Um deles disse, com sarcasmo: “O que será que o nosso presidente está ganhando com isso?”. O outro só riu, indicando que também duvidava de sua honestidade. Você já viu algo parecido acontecer? Lamentavelmente isso é bem comum.

O segundo exemplo é de uma situação que às vezes acontece comigo quando vou abastecer o carro. Por eu ter nascido, crescido, estudado e ainda trabalhar na mesma cidade do interior de São Paulo, conheço muita gente ali. É o caso do frentista do posto de gasolina que fica no caminho de casa, que estudou comigo na escola. É um cara legal, boa gente, mas que, quando me vê dentro do carro, não resiste. Sorrindo e sem nenhuma agressividade na voz, ele sempre me recebe com a mesma “brincadeira”: “Ô louco! Tá roubando, hein?!”. É lógico que não me importo, só dou um abraço nele e mudo de assunto. Mas não dou continuidade à piadinha de mau gosto. Acho que nem passa pela cabeça dele que eu poderia ficar ofendido com o comentário. Na verdade, eu fico é preocupado: quando alguém consegue romper a inércia e se colocar em movimento na direção dos próprios objetivos, vira alvo de bullying! Começam então as brincadeiras de mau gosto, os comentários que lançam dúvidas ou até mesmo as acusações diretas, porque “nessa vida ninguém se dá bem honestamente!”.

Esse pessimismo é característica de muitas outras pessoas. Elas nem percebem que têm essa cabeça, pensam e falam coisas terríveis, que desabonam os outros. Hoje, é um comportamento que se amplifica exponencialmente nas mídias sociais, espaço em que boatos surgem e reputações são destruídas em segundos. Toda essa negatividade vai formando uma massa crítica de opiniões destrutivas que não atrai nada de bom para ninguém. É como se a soma das expectativas ruins ajudasse a construir os problemas futuros. Alguns dirão que esse é o poder reverso da lei da atração,\* com o universo conspirando contra um futuro melhor.

Até os filmes da Disney mostram isso. Em *Tomorrowland: Um lugar onde nada é impossível* (2015), o vilão David Nix (interpretado por Hugh Laurie) planeja acabar com o mundo por meio da transmissão

---

\* Uma pesquisa rápida no site de uma livraria me mostrou 22 livros com essa expressão no título. Deve haver bastante gente querendo saber mais sobre esse assunto. Tomara que seja para sair da inércia, e não esperando que o pensamento positivo faça tudo cair do céu.

contínua de notícias ruins enviadas de outra dimensão. Segundo ele, assim as pessoas acreditariam que o mundo estava mesmo no fim e piorariam cada vez mais a situação, acelerando o desfecho trágico. Outra coisa legal desse filme é que, quando o pai da jovem protagonista está tendo um acesso de pessimismo, ela recorda um exemplo que ele sempre lhe deu: “Dois lobos estão lutando. Um está no escuro do desespero, e o outro, na luz da esperança. Qual deles vence?”. Então ele próprio responde: “Aquele que você alimenta”. Levando nossa conversa por um rumo mais teórico, vale lembrar ainda uma das ideias da economia comportamental, segundo a qual temos “a tendência de acreditar que é muito provável que aconteça no futuro qualquer coisa que esteja acontecendo agora”.<sup>\*</sup> E o que é isso, senão inércia? Aquela vontade poderosa de deixar tudo como está, mesmo que você não goste nem um pouco do que está acontecendo na sua vida? Pare um pouco para refletir e responda: qual lobo você alimenta todos os dias? O que luta na escuridão ou aquele que está a favor de uma vida melhor para você e para os outros?

## Por que ter um propósito?

Às vezes vejo algumas pessoas querendo sair da onda contagiosa de pessimismo, como se já tivessem consciência de que manter essa atitude não vai levar a nada de bom. Têm vontade, mas não sabem por onde seguir. O que mais me perguntam é: “Márcio, COMO eu saio dessa?”. Repito sempre que não existem receitas prontas, fórmulas mágicas ou soluções de prateleira na vida. Há até quem prometa isso, mas, se fosse possível oferecer algo que servisse para todo mundo, seríamos máquinas, e não humanos. Cada pessoa tem que achar suas respostas, individuais e específicas. Só que, como isso pode demorar um pouco, meu receio é de que você deixe para lá, desistindo de melhorar a própria vida. Por isso, como já disse, pretendo ser seu tutor

---

\* Charles Wheelan, *Economia nua e crua*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 14.

através deste livro. É claro que não se trata de uma lâmpada mágica, que você só tem que esfregar para obter tudo o que deseja da noite para o dia. É preciso ter a disposição de se colocar em movimento e persistir. De minha parte, assumo o compromisso de me manter ao seu lado ao longo do processo de busca e construção de sua nova trajetória em direção à felicidade que deseja, que vai ser a melhor vantagem competitiva da sua vida — ou seja, no trabalho, na família e em tudo o que você chama de eu. Sei que posso prometer isso.

Tenho pensado muito sobre **COMO** conseguir romper o círculo vicioso da inércia. Juntando ideias daqui e dali, estruturei um plano de ação que pode ajudar cada pessoa a “customizar” o próprio caminho para ser mais feliz. Assim, em vez de afundar na areia mo-vediça do pessimismo e mergulhar em crises, pode-se iniciar uma caminhada próspera e divertida. Gostei muito de ouvir o psicólogo Edmundo Barbosa, que coordena projetos em empreendedorismo social e preservação ambiental. A ocasião era um evento de comemoração dos dez anos da Mandalah, consultoria em inovação fundada pelo meu amigo Lourenço Bustani, escolhido como uma das cem pessoas mais criativas do mundo pela revista americana *Fast Company* em 2012. Em sua fala, Edmundo disse que nossa sociedade está passando por uma fase de virada: os problemas parecem se acumular e abrir um buraco ainda mais profundo, mas isso é uma preparação para o recomeço ou para aquilo que vai, de fato, gerá-lo. Para ele, a esperança já começou a ressurgir, e essa é a hora de cultivarmos o que temos de melhor para colher no futuro.

Adorei ouvir isso, porque fiquei cheio de energia. Acredito que, em breve, o mundo vai estar mais aberto ao novo, nem que seja porque não restaram alternativas. Surgirão novos líderes, e não vai importar se forem jovens, velhos, homens, mulheres, homossexuais, brancos, negros... Todos serão aceitos, e acabarão os preconceitos inadmissíveis de cor, credo, gênero. Pessoas simples podem também fazer a diferença. E, já que um novo caminho está se abrindo, essa é uma oportunidade incrível de deixar para trás o pessimismo e seguir na direção do bem comum, criando um mundo menos desigual e mais feliz, além de muito mais produtivo, eficiente e útil.